



AURORA
ASSOCIATES INC.

1140 Connecticut Avenue, NW, Suite 1200, Washington, DC 20036
(202) 463-0950 Telex: 440109 AURA UI

- 1 PD - AAS - 872

43932

FORMULÁRIO PADRONIZADO DE RELATÓRIO
DE ANDAMENTO DO PROJECTO
(DIVISÃO INTERNACIONAL)

TÍTULO DO PROJECTO: Projecto de Produção de Arroz em Bissau
NÚMERO DO PROJECTO: 657-0009 - USAID 041 - Aurora Assoc.
DURAÇÃO (DATAS DE INÍCIO E CONCLUSÃO): Abril de 1982 - Janeiro de 1987
LOCAL: Contuboel, Guiné-Bissau
PERÍODO DO RELATÓRIO: 1º de Julho - 30 de Setembro de 1985
NÚMERO DO RELATÓRIO: 14
NOME E TÍTULO DO AUTOR DO RELATOR: Linda D. Smith
Coordenadora do Projecto
DATA: 8 de Outubro de 1985

(Linda Smith)

ASSINATURA

RELATÓRIO DE ANDAMENTO DO PROJECTO	PROJECTO Nº 657-0009 - USAID 041 -- AURORA	ENTIDADE USAID	PERÍODO DO RELATÓRIO 7/85 - 9/85
--	--	-------------------	--

DATA DE APROVAÇÃO	INÍCIO DO TRABALHO DE CAMPO		CONCLUSÃO DO TRABALHO DE CAMPO		REVISÃO
	Previsto	Real	Estimativa original	Estimativa atual	Durante o período do relatório Sim ___ Não <u>XX</u>
4/82	4/83	4/83	8/85	1/87	DATA:

SUMÁRIO DE ACTIVIDADES:

- Nove bolanhas participantes construíram manualmente diques e canais de drenagem e plantaram arroz. Sare-Biro reconstruiu seus diques para esta estação.
- Três bolanhas foram preparadas para irrigação suplementar se não houver chuva suficiente. Os canais de irrigação foram cavados pelos moradores.
- Instalou-se em Santanto um pequena ponte com controle de água. Está-se a observar o desempenho das pontes sob chuvas pesadas e notaram-se problemas.
- A equipa de topografia verificou, por mapeamento, a maior parte da área completada manualmente nas bolanhas. (Dados adicionais serão fornecidos.)
- Concluiu-se em 15 de Agosto o curso de treinamento em topografia.
- Foram designados os locais para demonstração de arrozal, formulados os planos para cada local e distribuídos os materiais aos agentes de extensão. Começou em 11 aldeias a implementação da demonstração dos campos experimentais.
- Começaram as reuniões mensais dos agentes de extensão para cada zona a fim de compartilhar experiências, intercambiar informações e aprender técnicas práticas. Continua em cada local o treinamento e supervisão dos agentes.

ORÇAMENTO (US\$)

FORMULÁRIOS APRESENTADOS (Assinalar)

A /_ / B /_ / C /_ / D /_ / E-1 /_ / E-2 /_ /

F /_ / G /_ / H /_ / I-1 /_ / I-2 /_ /

RELATÓRIO DE ANDAMENTO DO PROJECTO	PROJECTO Nº 657-0009 - USAID 041 -- AURORA	ENTIDADE USAID	PERÍODO DO RELATÓRIO 7/85 - 9/85
DATA DE APROVAÇÃO	INÍCIO DO TRABALHO DE CAMPO Previsto	CONCLUSÃO DO TRABALHO DE CAMPO Real	REVISÃO
		Estimativa original	Estimativa atual
4/82	4/83	4/83	8/85
			1/87
			Durante o período do relatório Sim ___ Não <u>XX</u> DATA:

- Realizaram-se reuniões dos agricultores nas aldeias do projecto para coligir informação específica sobre melhoria do sistema de extensão de entrega.
- Preparou-se material de treinamento sobre as funções e obrigações dos agentes de extensão e métodos do trabalho de extensão.
- Continua a documentação sobre a safra da estação das chuvas, pés de arroz e problemas com pesticidas. Encomendou-se material auxiliar de treinamento.
- Distribuiu-se o material sobre agricultura para ser vendido aos moradores e teve início a arrecadação de pagamentos adiantados e facturas nas aldeias.
- Continua o treinamento do contador e do almoxarife. Encomendou-se mais material de contabilidade para melhorar o controle da mercadoria.
- Expandiu-se o programa de crédito a fim de incluir todas as vendas do DEPA às aldeias. Estão em andamento as vendas, a crédito, de produtos de horticultura.
- Prepararam-se relatórios sobre o programa de crédito (2), a saber: o lote piloto de 1984 em Sare-Biro e o demonstrativo semestral.
- Começou o trabalho de destinação dos fundos restantes do projecto e de preparação de listas de equipamento e suprimentos necessários.

RELATÓRIO DE ANDAMENTO DO PROJECTO	PROJECTO Nº 657-0009 - USAID 041 -- AURORA	ENTIDADE USAID	PERÍODO DO RELATÓRIO 10/84 -12/84
--	--	-------------------	---

Descrição Geral da Implementação do Projecto

JULHO

Evolução da bolanha

Em virtude do índice de pluviosidade extremamente baixo em Julho, gastou-se muito tempo na preparação de três bolanhas experimentais para serem apoiadas por bombas a motor. Escolheu-se um local em Santanto que permitisse o levantamento de toda a área (32,7 ha) a ser irrigada por fluxo de gravidade de um dos locais. Escolheu-se outro local semelhante em Sare Djaiba para uma área demarcada de 17,5 ha. Escolheu-se também o local da bomba em Waquilare. Essa aldeia tinha um lugar já preparado para a estação da seca que não era usado uma vez que a área era demasiado pequena para a aldeia. Era o local ideal a ser incluído na experiência de bombeamento suplementar, dado que os canais de irrigação já estavam construídos e os lotes divididos (15 ha). Selecionou-se também um local na aldeia de Medina Ioba, mas essa aldeia foi mais tarde eliminada do programa porque os moradores não prepararam os canais. Apesar disso tentou-se estabelecer nela um lote de demonstração e a aldeia ainda se beneficia de certos materiais agrícolas.

Nos meados do mês tornou-se evidente que o trabalho de construção de diques não estava a ser concluído nas bolanhas do projecto. Uma única aldeia -- Ginane -- fez progressos substanciais, enquanto a maioria não começara o trabalho. Muitas aldeias haviam começado a plantar da forma tradicional, ignorando as estruturas de diques previamente abertas por tractores. Entretanto, outras aldeias não tinham nem sequer começado a cultivar seus campos, algumas ainda estavam a esperar por tractores; o pessoal do projecto tornou-se cada vez mais preocupado pelo facto de que eles não plantariam a tempo de colher uma safra apreciável. Devido a que os agricultores acabavam de receber ferramentas e, em vários casos, agentes de extensão, foi difícil determinar com precisão a causa da demora do trabalho agrícola. Decidiu-se, no entanto, fazer reuniões em cada bolanha a fim de pôr as coisas em andamento. Os membros da equipa turnaram-se na realização dessas sessões para não interromper demasiadamente os outros preparativos da campanha. As bolanhas que sofreram os problemas de trabalho mais sérios foram Sare Djaiba, Santanto, Cutame e Saucunda.

Além da chegada tardia e inexperiência dos agentes de extensão, um dos problemas principais encontrados foi a má vontade dos homens de ajudarem as mulheres na construção dos diques. Ao chegarem as últimas chuvas a maior parte dos homens ocupou-se com outros cultivos (milho, sorgo e amendoim).

Os moradores tiveram prazo até 15 de Agosto para concluir os diques e plantar arroz. Por parecer improvável que as chuvas ajudassem a safra deste ano, os agricultores que plantassem depois dessa data seriam eliminados do programa de 1985, inclusive não se qualificando mais para comprar máquinas agrícolas (arados, carretas, etc.).

O índice de pluviosidade em Julho de 1985 foi 172,4 mm.

O índice de pluviosidade em Julho de 1984 foi 172,4 mm.

Extensão

Um dos principais contratemplos foi a designação tardia de agentes de extensão às aldeias. Os agentes recém-transferidos foram designados a Dembel Ure, Sonaco, Cutame, Sare Biro e Tantancosse. Receberam instruções rápidas sobre suas funções e responsabilidades.

Fizeram-se visitas e reuniões de aldeia em Santanto, Sare Djaiba, Saucunda, Cutame e Dembel Ure a fim de motivar os agricultores a concluírem o trabalho dos diques e prepararem o terreno para o arroz.

Os agentes de extensão receberam atenção individual sobre preparação oportuna do terreno e outras práticas de cultivo de arroz. Deu-se-lhes assistência no cálculo da quantidade de fertilizante e sementes de que necessitariam os agricultores. A fim de ajudar os agentes de extensão a formularem um programa operacional claro, foram preparados formulários mensais e anuais de planos de trabalho e ensinou-se os agentes a ordenar o trabalho de campo.

Realizaram-se reuniões com os agentes de extensão, agricultores e chefes de comitê das bolanhas para escolher o local dos campos de demonstração. Foi também necessário tomar medidas para permitir aos agentes beneficiarem-se da colheita de arroz nos lotes de demonstração. Isso foi importante não somente em termos de motivar os agentes, mas também porque estes se viram obrigados a pagar, de sua produção, os custos de cultivo a fim pôr em prática o princípio do custo versus benefício do pacote técnico que estavam a promover.

Traçou-se um plano para os arrozais de demonstração e subseqüentemente os arrozais individuais foram planejados para cada local a fim de adaptar-se à forma e tamanho de cada área. Foram distribuídos a todos os locais, quando necessário, fertilizante, sementes e pesticidas.

Um dos contratemplos foi a partida inesperada do Especialista em Extensão para Bissau. A AID o requisitou para participar de um levantamento de colheitas irrigadas pelas chuvas. Julho não somente é, do ponto de vista da agricultura, um mês importante, mas, dada a colocação tardia dos agentes de extensão e a agitação em lançar lotes de demonstração, tornou-se período crítico. O referido Especialista não estava, portanto, disponível aos agentes de extensão que dependiam de sua orientação para a lavoura. A fim de evitar no futuro problemas semelhantes, mencionou-se esse problema a Norman Garner e Tim Rosche e pediu-se que houvesse melhor coordenação entre Contuboeil e Bissau.

Administração

Passou-se a maior parte do mês em distribuição de material agrícola às aldeias. O último carregamento de Dakar chegou em 8 de Julho com as ferramentas manuais há muito esperadas. Esforços para distribuir o material às aldeias bem depressa veio a ser um desafio de grandes proporções. Os camiões continuaram a ficar presos em outras actividades do Centro e a falta de motoroil suspendeu as entregas durante alguns dias. O Chefe de Extensão do DEPA, que não estivera disponível na maior parte da preparação da campanha, não aceitou prontamente o novo departamento de crédito nem as mudanças introduzidas no

sistema. Apesar de esforços repetidos por parte de Malan Sadjo e do Coordenador do Projecto no sentido de conseguir sua cooperação, ele basicamente levou a efeito um programa de "contradistribuição" de ferramentas agrícolas a outras aldeias e de fertilizante e sementes a todas as aldeias sem conhecimento do novo departamento de crédito -- às vezes desviando camiões das entregas normais. O resultado foram dias de energia desperdiçada, procurando solucionar o mistério da movimentação de mercadoria e verificando e documentando essas entregas errantes. Isso afectou a contabilidade do depósito, uma vez que nem todas as movimentações foram registradas da forma tradicional e frequentemente a mercadoria era enviada demasiadamente rápido, sem dar ao almoxarife tempo para tomar conhecimento de seu paradeiro. Perdeu-se assim muito tempo desenredando os livros de contabilidade e inventariando depósitos dos sectores a fim de verificar os volumes recebidos de determinada aldeia. O director finalmente solicitou ao Coordenador do Projecto uma Descrição de Tarefas do Chefe de Extensão, o que parece ter ajudado a enquadrá-lo melhor em suas obrigações de extensão.

Herbert Bouette visitou rapidamente o projecto em 8 de Julho e reuniu-se com o pessoal apenas alguns minutos para poder voltar a Dakar no mesmo dia. (Sua visita coincidiu também com a chegada das ferramentas manuais de Dakar, cuja transportadora estava ansiosa em descarregar e regressar ao Senegal antes de cair a noite.) Durante sua visita, entretanto, Joseph Coly solicitou que o contrato de Albert Soumah fosse prorrogado até os meados de Agosto. Uma vez que o Sr. Bouette estava de acordo, submeteu-se uma proposta à AID nesse sentido, a qual foi aprovada.

Continuou nas aldeias a arrecadação de pagamento adiantado dos agricultores. Ensinou-se ao contador o processo de registrar esses recibos no Diário de Vendas e na conta de cada aldeia.

Continuou o treinamento do almoxarife no manejo dos livros de Vendas e Sectores. Julho foi sua prova de fogo: perdeu-se terreno em virtude dos problemas surgidos com o Chefe de Extensão e ele tornou-se confuso a respeito dos procedimentos de requisição.

Criaram-se arquivos de crédito individual para as aldeias não participantes do projecto assistidas pelo DEPA. Com isso completou-se a secção de crédito para o DEPA, uma vez que todo crédito passará por um só programa.

Surgiu um problema na segunda metade do mês quando a AID informou o Coordenador do Projecto que as actividades do projecto deveriam ser consideradas secundárias com relação a uma série de relatórios solicitados. O Coordenador do Projecto viu-se obrigado a suspender a maior parte do trabalho a fim de produzir esses documentos, para desagrado do Director de Contuboele e causando certos problemas graves no programa de distribuição. O contador e o almoxarife continuaram diligentemente suas actividades, mas eram ainda muito inexperientes para serem deixados sozinhos. Uma vez que a "falta de disponibilidade" do Coordenador do Projecto coincidiu com a ausência do Especialista em Extensão (em Bissau), restou apenas uma equipa para acompanhar todas as actividades. Pediu-se à AID maior coordenação e compreensão durante os períodos mais intensos do calendário agrícola. A equipa está optimista de que no futuro haja colaboração mais estreita.

Visitas ao Projecto em Julho:

- 2 de Julho -- Ministro de Desenvolvimento Rural e Pepito
- 8 de Julho -- Herbert Bouette

AGOSTO

As chuvas começaram intensas nesse mês, superando a expectativa de todos, mas tornando difícil o acesso às aldeias. Instalou-se um estrutura de controle de água na aldeia de Santanto, com uma pequena ponte. Um carpinteiro do DEPA construiu o dispositivo, que foi instalado pelos moradores.

Ensinou-se aos agentes de extensão como colocar sacos de terra em seus lotes a fim de reter o volume de água desejado nos mesmos (20 cm). Mais tarde esses agentes deveriam ensinar o sistema aos moradores. Esses sacos de controle de água foram instalados nos lotes de demonstração de Ginane, Madina Sara, Santanto, Velingara e Saucunda. Os lotes restantes ou não estavam em estado suficientemente avançado para controle de água ou não havia agente. (A ser concluído em Setembro.) Dispositivos para extirpação manual de ervas daninhas, provenientes do estoque do DEPA, foram demonstrados em diversas aldeias a fim de incentivar o interesse na plantação em linha.

Teoricamente 15 de Agosto foi o prazo para concluir os diques e a plantação de sementes. Planejou-se verificar o trabalho da bolanha nessa data a fim de assegurar-se da extensão completada e, portanto, de quantos agricultores ainda estavam oficialmente no programa de 1985. Naquela data, entretanto, o projecto recebeu duas equipas inesperadas de visitantes de Bissau, que requisitaram a assistência do pessoal do projecto. (Um grupo veio filmar o local do projecto e o outro estava interessado em problemas relacionados com insectos.) Os agentes de extensão foram então chamados para locais centrais em cada uma das duas zonas a fim de apresentar um relatório sobre o andamento do trabalho em suas respectivas aldeias. Essas reuniões foram interessantes e informativas, embora não necessariamente sobre o assunto previsto. O Anexo II deste relatório apresenta informação relacionada com a bolanha, fornecida pelos agentes de extensão na data. Foram compilados dados sobre o andamento dos diques, área semeada, técnicas empregadas e atitudes dos agricultores. Lembrou-se aos agentes não distribuir material agrícola até ser elaborada, para cada aldeia, uma lista dos "agricultores oficialmente participantes".

De acordo com a informação recebida dos agentes de extensão, dos 155 ha topografados para cultivo em nove bolanhas participantes, 70,7 ha foram concluídos pelos moradores. A essa cifra cumpre acrescentar 10 ha em Sare Biro, uma vez que se incentivou essa aldeia a reconstruir seus diques a fim de qualificar-se para receber material agrícola este ano.

Soube-se que os moradores que usavam o método de sementeira directa tinham os lotes de maior produção de arroz. Nas áreas em que o arroz fora transplantado a maior parte dos lotes não fora concluída. Isso poderá constituir diferença considerável no volume da safra, especialmente levando em conta que as chuvas chegaram tarde este ano.

Tornou-se evidente que os moradores ou não estavam cientes das conseqüências da plantação tardia ou não se preocupavam muito com a produção. Os agricultores continuaram a plantar muito tempo depois do prazo (em Setembro ainda havia agricultores cultivando campos a serem plantados), o que sugere uma simplicidade não encontrada com freqüência na zona rural.

Soube-se mais tarde que os dados fornecidos pelos agentes de extensão não eram inteiramente confiáveis. Alguns agentes não indicaram correctamente a área em hect. es preparada e outros simplesmente não tinham conhecimento de que trabalho fora feito em suas bolanhas. Decidiu-se então que o único meio seguro de determinar a área preparada este ano seria cartografar a construção de diques de cada bolanha usando os mapas de contorno

previamente elaborados pela secção de topografia. Programou-se isso para os inícios de Setembro sob a direcção de um técnico em hidráulica.

Decidiu-se usar Madina Sara como bolanha-modelo para uma série de viagens de campo para permitir a outras aldeias participantes (e agentes de extensão) observarem os resultados da boa cooperação e organização da aldeia. Isso deverá realizar-se em outubro.

As aldeias que deveriam receber o serviço de apoio de bombas não contribuíram para o fundo de combustível destinado a fazer funcionar as bombas a motor, muito possivelmente por causa do bom índice de pluviosidade este mês. As bombas estão instaladas e se não houver chuva suficiente -- e se os agricultores contribuírem em dinheiro para o gasoil -- os arrozais serão protegidos por irrigação suplementar. No entanto, se as chuvas continuarem como começaram, a colecta de dados talvez tenha de esperar um ano mais seco.

Índice de pluviosidade em Agosto de 1985: 375,8 mm

Índice de pluviosidade em Agosto de 1984: 313,9 mm

Extensão

O grosso das actividades este ano centralizou-se na preparação de campos de demonstração e na técnica de ensinar o cultivo prático do arroz.

Os campos de demonstração foram designados com os seguintes objectivos:

- a) Testar o conhecimento dos agentes de extensão e dar-lhes experiência prática em diversos métodos de cultivo.
- b) Comparar a rentabilidade em diversos sistemas de cultivo.
- c) Testar um nível de fertilizante pouco mais elevado que o geralmente recomendado nessa área.
- d) Tomar conhecimento da produtividade do solo em diversas bolanhas.
- e) Dar oportunidade aos agentes para que produzam seu próprio arroz.
- f) Demonstrar práticas melhores de cultivo em benefício dos agricultores.
- g) Coligir informação sobre custo versus benefício, utilizando o pacote técnico recomendado pelo projecto.

Durante o processo de preparação dos lotes de demonstração, os agentes de extensão foram avaliados no tocante à compreensão de diversas técnicas, tais como sementeira em linha, sementeira de difusão, transplante em linha e aleatório, preparação de diques, preparação de sementeiras, aplicação de insecticida e fertilizante em grão, etc. O plano típico de campos de demonstração/piloto implica dois níveis de fertilizante, sementeira directa (em linha e de difusão) e lotes transplantados (aleatórios e em linha) e lotes menores sem fertilizante.

Os campos de demonstração foram implementados satisfatoriamente em Madina Sara, Saucunda, Dembel Ure, Waquilare e Santanto. Os de Velingara, Tantancosse e Sare Biro sofreram um contratempo devido a chuvas pesadas imediatamente após a plantação e viram-se assim

obrigados a reestruturar toda a área. Os campos planejados para Cutame, Madina Ioba e Ginane foram considerados fracasso total e o Sara Djaiba fracasso parcial, devido à falta de interesse dos agentes de extensão. Esses agentes desconsideraram totalmente as instruções e abertamente plantaram para lucro próprio. (Os campos estão em condições piores do que os dos moradores.)

Ensinou-se a alguns dos agentes de extensão a calcular a renda bruta e líquida prevista de seus lotes e a racionalizar sua demanda de crédito. (Para efeitos de crédito os agentes são considerados agricultores.) As reuniões dos agentes de extensão nas duas zonas proporcionou excelente oportunidade para intercâmbio de informação.

Conseguiu-se reunir os agricultores em Damina Sara para divulgar informação sobre aplicação de fertilizantes, extirpação de ervas daninhas, controle de água, etc. O pessoal do projecto ensinou o funcionamento da carpinadeira de arrozal rotativa no campo de demonstração e nos lotes dos agricultores. Essa demonstração teve grande êxito e incentivou-se o interesse de modo suficiente a promover a semeadura em linha.

O Chefe de Extensão da área de Sonaco sofre de negligência. Por não dispor de transporte, tornou-se relativamente figura decorativa, incapaz de controlar as actividades nas aldeias das quais é responsável ou imprimir orientação aos agentes sob sua jurisdição. Em consequência, alguns dos campos da área de Sonaco estavam consideravelmente menos adiantados dos que os das aldeias do projecto. Espera-se remediar essa situação fornecendo uma motocicleta ao Chefe de Extensão. (Proposta submetida ao DEPA.)

Vários agentes de extensão são de gabarito muito baixo. Muitos ficam ausentes do posto durante longos períodos, têm pouco contacto com os moradores, alguns não moram no local, vários demonstram pouco ou nenhum interesse no trabalho, dispõem de poucas habilidades agrícolas e têm pouca experiência e um ou mais de um tornou-se agente por não serem aceites em outros cargos do DEPA. O resultado tem sido sérios problemas no sector da extensão. Já teve início uma avaliação dos agentes de extensão do DEPA a fim de eliminar agentes não aceitáveis, treinar melhor outras pessoas qualificadas e, se necessário, recrutar mais agentes. Essa avaliação produzirá também propostas para reformar o serviço de extensão em geral.

O apoio do projecto a seus próprios agentes com a exclusão do pessoal de extensão do DEPA criou um cisma contraprodutivo na divisão de extensão. Fez-se uma proposta à AID por meio do DEPA a fim de remediar essa situação equipando todo o serviço de extensão e proporcionando apoio e treinamento a todos os agentes.

Administração

Continuou em Agosto a distribuição de material de crédito. O grosso desse material ainda não distribuído era constituído de fertilizantes e sementes que não podiam ser estocados nas aldeias. O almoxarife aprendeu a corrigir lançamentos errôneos nos livros de contabilidade e aprenderam-se várias lições em termos de consequências de não seguir os métodos de distribuição apropriados.

A fim de evitar futuros problemas de extravio de recibos de entrega no Centro, foram preparados panfletos a serem impressos em Bissau. E para evitar problemas de distribuição não autorizada de material, estão a serem usados carimbos de autorização.

Expirado o prazo de 15 de Agosto para preparação da bolanha, começou o trabalho de verificação do material ainda não distribuído no nível da aldeia. Esse material deveria ser recuperado em vez de vendido a agricultores que não cooperavam. Essa norma não era universalmente aceita por todo o pessoal do projecto e na realidade complicava demasiadamente o processo de documentação e facturamento das entregas nas aldeias. Além disso, tal decisão era difícil, senão impossível, de ser implementada por exigir dos agentes de extensão que fizessem listas dos "novos agricultores participantes" com base nos lotes individuais completos. Surgiu imediatamente a questão dos lotes preparados mas incompletos, bem como a complicação de determinar que materiais deixados no depósito da aldeia se destinavam aos agricultores "bons" ou "maus". Felizmente muitos agentes de extensão resolveram esse problema distribuindo rapidamente os estoques restantes e muitos agricultores completaram sem demora seus lotes a fim de beneficiar-se dos materiais que ainda estavam nas aldeias. É opinião do coordenador do projecto que tirar material por falta de cumprimento não é, de modo geral, uma boa idéia. É geralmente mais produtivo incentivar e promover a confiança do que ameaçar os agricultores.

A recuperação do material excedente é feita na data de facturamento, quando a campanha vai avançada e os agricultores já receberam o material necessário para começar o cultivo. É provável que isso continue. Está-se a desacostumar as aldeias da prática antiga do DEPA de estocar volumes de material na aldeia para ser adquirido quando houver disponibilidade de dinheiro. Isso é impraticável por diversas razões, inclusive controle de material e dinheiro líquido e não disponibilidade desse mesmo material a outras aldeias preparadas para comprá-lo.

Tem havido certos problemas com as máquinas de pequenas fazendas, compradas no Senegal. De modo especial, os discos da semeadeira têm muitos defeitos de fábrica. Há ferreiros em Kolda capazes de fabricar esses mesmos discos a volume suficiente para substituir um grande estoque. Naturalmente, isso implicaria perder fundo de crédito, uma vez que nos veríamos obrigados a substituir sem custo os discos defeituosos comprados pelos agricultores. Por outro lado, esses discos poderiam ser fabricados localmente e pagos com pesos da venda de ferramentas. Uma vez que parece haver pouca possibilidade de transformar os pesos em moeda forte, talvez essa seja a melhor opção se os ferreiros locais puderem fabricar essas peças.

Algumas carretas e arados, comprados de Sismar, são aparentemente vendidos sem as correntes de tracção. O projecto de algodão, que experimentou o mesmo problema, comprou correntes e vendeu-as por metro aos agricultores. A AID autorizou a compra de correntes e a FAO concordou em fazer isso ao projecto em sua próxima viagem a Dakar.

Continou o treinamento do contador em registro de contas individuais, diário e encerramento mensal dos livros, além dos procedimentos gerais de contabilidade.

Preparou-se um relatório sobre os resultados do lote piloto de 1984 de Sare Biro e iniciou-se a elaboração de um plano anual de trabalho para os membros da equipa.

Albert Soumah, topógrafo de Bouette, terminou seu curso de treinamento aos topógrafos do DEPA em 16 de Agosto. A sessão de treinamento teve êxito. Pediu-se que ele retorne a Contuboeil para o curso programado para Janeiro de 1986.

Não terminado em Agosto:

O orçamento do projecto não foi preparado porque se necessitava de informação de Tim Rosche. Será concluído em Setembro. Não se fez o plano de compra porque depende da informação sobre o orçamento.

Visitas ao projecto em Agosto:

15 de Agosto -- Duas equipas de visitantes de Bissau (para filmar e estudar pragas do cultivo)

21 de Agosto -- Gussie Daniels e Norman Garner

SETEMBRO

Preparação da bolanha

As chuvas continuaram a aumentar em Setembro com conseqüências excelentes para as bolanhas. A intensidade das chuvas, entretanto, deteriorou seriamente as estradas de acesso às aldeias e aumentou a pressão sobre as pontes construídas para controlar o fluxo de água. Em fins de Setembro a situação das pontes era a seguinte:

Saucunda Bom desempenho no início. Em 19 de Agosto ocorreu vazamento próximo à caixa de drenagem, mas foi consertado. Em 10 de Setembro não se podia controlar o excesso de água: a ponte e a estrada submergiram.

Ginane Drenagem e retenção muito boas. Não houve problemas.

Fulamore Drenagem muito boa, mas há uma depressão muito grande perto da ponte, tornando a estrada intransponível.

Sonaco As chuvas comprovaram que foi péssima a escolha do local de drenagem. Não se pode controlar a água.

Santanto Impossível o controle da água pelo facto de esta ultrapassar 30 cm da altura da ponte.

Bare Bisse (Não está a ser usada porque a aldeia não participa do programa.)

O engenheiro hidráulico recomendou o seguinte:

1. Aumentar o diâmetro das aberturas de todas as pontes para agüentar chuvas pesadas no futuro.
2. Estudar a diferença de altitude entre cada bolanha e sua ponte.
3. Adquirir um CAT D-6, um camião basculante e um pelle chargeuse.
4. Aumentar a altura da ponte de Santanto.

Será preparada uma lista de materiais necessários para consertar as pontes existentes e para as de locais futuros.

A equipa de topografia do DEPA concluiu o levantamento complementar dos diques de contorno construídos pelos agricultores. Esse levantamento é importante no trabalho de planeamento para o próximo ano e como índice do nível de participação dos agricultores. Por não haver disponibilidade de todos os dados, em meados de Outubro será preparado um adendo deste relatório.

O quadro seguinte relaciona cada bolanha e a área originalmente topografada para preparação e revolvida por tractor (diques e canais). As três colunas subsequentes indicam a área concluída pelos moradores.

<u>Bolanha</u>	<u>Área topografada</u> (ha)	<u>Área terminada</u> <u>satisfatoriamente</u> (ha)	<u>Área terminada</u> <u>com deficiência</u> (ha)	<u>Área não terminada</u> (ha)
Sare Djaiba	17,51	----	-----	-----
Santanto	32,07	7,89	19,44	5,37
Ginane I	4,19	2,56	0,49	1,14
Ginane II	14,59	5,778	8,377	0,434
Madina Sara	9,37 ¹	----	-----	-----
Saucunda	28,55	3,435	6,261	18,383
Tantancosse	6,372 ²	1,59	0,21	4,572
Velingara	5,99	5,461	0,403	0,125
Dembel Ure	10	1,734	1,15	7,116
Cutame	7,01 ³	2	1,3	3,71
	-----	-----	-----	-----
Total de 85	135,652	31,909	37,631	40,85
Sare Biro	9,59	----	-----	-----
	-----	-----	-----	-----
	145,242	31,909	37,631	40,85

1/ Originalmente foram topografados 12 ha, mas 3 eram de uma pequena aldeia que não preparou sua bolanha por não ter recebido tractor para ará-la.

2/ Outros 6 ha foram topografados aqui por Albert Soumah. Ainda não foram verificados e serão incluídos no adendo de actualização.

3/ Outros 7 ha que anteriormente figuravam como já topografados são aqui omitidos porque o terreno estava então demasiadamente molhado para permitir o trabalho de tractores para construção de diques. Neste ano nada se fez nessa área.

ESSES DADOS NÃO SÃO DEFINITIVOS. Os dados que ainda faltam aumentarão um pouco todas as cifras.

Os dados indicam falta de agentes de extensão qualificados nas aldeias em que são necessitados. O número de agricultores que tentaram completar seus diques mas não sabem como fazê-lo constam da terceira coluna de cifras. Em Medina Sara (faltam dados), onde foi colocado um bom agente de extensão, quase todo o trabalho de construção de diques foi concluído de forma aceitável, com resultados de produção impressionantes.

Uma vez percebido que o trabalho de construção de diques não estava a ser realizado segundo previsto, dedicou-se tempo e esforço enormes em reuniões com os moradores para descobrir a razão (ver secção sobre extensão). Naturalmente é óbvio que se deve levar em consideração o facto de que a construção de diques é experiência totalmente nova para os agricultores desta área e não se pode esperar que compreendam os benefícios do trabalho adicional requerido até poderem ver as diferenças de produção no terreno onde os diques foram construídos.

Em vez de serem desanimadores, esses dados indicam que os agricultores fizeram um esforço para executar o programa de preparação da bolanha, apesar da falta de assistência técnica qualificada no local e apesar do facto de que o arroz não é cultivo prioritário nessa área. Quando o DEPA decidiu aumentar a área de hectares planejada para este ano, a principal preocupação do projecto era se a equipa de topografia tinha pessoal suficiente para ajudar na construção manual dos diques, uma vez que os agentes obviamente não dispunham de experiência suficiente nessa nova técnica. A secção de topografia achava que podia colocar um de seus funcionários com cada agente de extensão (como se fez em Ginane) para auxiliar no trabalho. O plano fracassou pelo facto de o DEPA não dispor de agentes de extensão até Julho e os topógrafos recusarem a ficar nas aldeias sem suplemento de arroz do DEPA, uma vez que não havia arroz nas aldeias. Se o projecto tivesse tido conhecimento desses dois factores na época do levantamento topográfico, somente as cinco aldeias recomendadas teriam sido incluídas no programa deste ano.

A fim de evitar esse problema no futuro estamos procurando encontrar a melhor de várias alternativas para garantir uma equipa bem treinada, disponível aos agentes de extensão.

Uma das descobertas mais encorajadoras da campanha deste ano, entretanto, foi que, ao contrário das expectativas, mesmo um dique parcialmente construído pode fazer diferença significativa na produção. São raras as aldeias que podem cooperar totalmente na construção da rede de diques e temia-se que os agricultores que investiram esforço em seus diques não vissem benefício de seu trabalho a não ser que os vizinhos também o fizessem. Embora isso se aplique ao controle de água em larga escala (construção de canais, etc.), já se demonstrou claramente que agricultores isolados podem também beneficiar-se de seus próprios diques ao manterem a água em declive.

Os moradores das aldeias que adiantaram a construção de diques indicaram nunca terem visto tal quantidade de arroz crescer em sua bolanha. Isso foi atestado pelos agentes de extensão com longa experiência nessas aldeias. O DEPA está actualmente a receber um número enorme de pedidos das aldeias, solicitando participar no programa do próximo ano, inclusive aldeias que anteriormente se haviam retirado do projecto deste ano. Não se sabe até que ponto isso é motivado pelo desejo de adquirir material agrícola, mas devemos supor que, ao menos em parte, esses pedidos têm origem na produção impressionante que ocorre este ano em algumas bolanhas. (Madina Sara, constituída de 10 aldeias, está a planejar uma "manifestação" para o DEPA em meados de Outubro para expressar sua gratidão e planeja convidar duas outras aldeias do projecto dessa área.)

Índice de pluviosidade em Setembro de 1985: 471,6 mm

Índice de pluviosidade em Setembro de 1984: 318,5 mm

Extensão

Realizaram-se reuniões dos agentes de extensão em Ginane, Dembel Ure e Sonaco para coligir informação e dar instruções. Fizeram-se as reuniões nas bolanhas a fim de demonstrar a aplicação prática das técnicas que estavam a ser ensinadas.

Continuou, por meio de visitas programadas regularmente às bolanhas do projecto, o controle dos lotes de demonstração e dos campos dos agricultores, bem como a supervisão do trabalho de extensão. Somente alguns agentes de extensão puderam gerenciar os campos de demonstração segundo as instruções, dependendo de seus nível de compreensão técnica, dificuldades do trabalho e cooperação dos agricultores. Além de indicar a capacidade individual dos agentes, a diversidade dos lotes de demonstração foi às vezes um mal que vem para bem em termos de ilustração de lições práticas. Por exemplo, o agente de Sare Biro transplantou sementes de várias idades em vez de usar um viveiro único. Seu lote é agora um lugar excelente para demonstrar a relação entre plantação tardia e ataque severo do mosquito cenipídeo (rebento prateado).

O DEPA vem usando a abordagem "vertical" menos efetiva em seu esforço de extensão. Alguns agentes também vêm controlando o fornecimento de equipamento agrícola e serviços de protecção às plantas como instrumento para coagir os agricultores a adoptarem determinadas práticas agrícolas. Em vista disso, o contraparte de extensão do DEPA e os agentes aqui ressaltaram a importância de ouvir mais os problemas e aspirações dos agricultores antes de empreender qualquer trabalho de preparação.

As reuniões com os agricultores foram realizadas em Santanto, Sare Djaiba, Tantancosse, Cutame, Saucunda, Velingara, Dembel Ure, Madina Sara, Ginane e Sare Biro. As reuniões destinaram-se a coligir informação para melhorar os serviços de extensão e crédito e a preparação da bolanha. Coligiu-se informação sobre atitudes dos agricultores a respeito dos diques de contorno, problemas encontrados no programa de preparação, melhoria no cronograma de entrega do equipamento, época da construção dos diques, idéia dos agricultores a respeito dos agentes de extensão, desempenho desses agentes e sugestões para melhorar os serviços de extensão e crédito em geral. Os agricultores demonstraram muito entusiasmo com relação a essa abordagem, que visava a maximizar o insumo deles. Os resultados dessas reuniões são resumidos no Anexo III deste relatório intitulado Findings of Meetings with Project Villages during August and September 1985.

Resumem-se a seguir, alguns dos pontos mais importantes:

1. Os fazendeiros tomaram consciência da importância dos diques de contorno e concordaram em completar o trabalho dessas barragens depois da colheita desta safra.
2. Principais razões de ficar incompleta a construção: chegada tardia das ferramentas agrícolas, estação de chuvas em atraso, dispersão do trabalho nos campos de sorgo, milho, milhete e amendoim.

Outros problemas mencionados como trabalho insatisfatório: o trabalho na bolanha é considerado trabalho de mulher, alguns agricultores preferem diques retilíneos (desconhecimento dos contornos), alguns não acreditam em diques mas concordaram casualmente para terem acesso aos materiais de crédito.

3. Os agricultores pediram que os materiais de crédito estivessem disponíveis em Fevereiro-Março a fim de coincidir com a colheita de amendoim quando houvesse dinheiro.

4. Algumas aldeais solicitaram treinamento no uso de equipamento de tracção. Houve queixas gerais pela falta de peças ou por peças defeituosas (carretas, semeadeiras) em alguns equipamentos.
5. Os agricultores de Ginane imploraram não serem abandonados pelo menos por três anos para que todos os agricultores tenham tempo de aprender as técnicas de preparação da bolanha. Todos concordaram unanimemente em que a retenção de água lhes permitiu cultivar essa bolanha pela primeira vez em 10 anos.
6. Os agricultores de Madina Sara concordaram em semear em linha no próximo ano, por ficarem muito impressionados com a demonstração da carpinadeira de arrozal rotativa.
7. Os agricultores de Saucunda atribuíram o trabalho insatisfatório da bolanha à colheita tardia na estação da seca (essa aldeia participa do programa de irrigação em estação contrária).
8. Os agricultores reclamaram que o serviço de protecção às plantas era inadequado.
9. Os agricultores de Sare Biro indicaram que os diques de pontos mais elevados eram muito eficientes no controle de água, mas há problema de drenagem nas áreas mais baixas. (Madina Sara também tem um canal de drenagem inadequado.)
10. Algumas aldeias pediram ajuda para melhorar as estradas a suas bolanhas e consertar/construir pequenas pontes a fim de impedir enchentes.
11. Os agricultores confirmaram os resultados do levantamento de pragas feito durante visitas rotineiras aos campos. (Ver relatório anexo.)
12. Os agricultores desconheciam a função do agente de extensão. Muitos pensaram que sua tarefa principal era distribuir material agrícola e receber pagamento.

Os agentes de extensão de Madina Sara, Saucunda, Tantancosse e Dembel Ure fizeram trabalho satisfatório de assessoramento. Outros fizeram muito pouco para ajudar os agricultores.

Continuou em Setembro a preparação do material de treinamento. Foram preparados os documentos sobre o papel da função agrícola, tarefas e qualificações de um bom agente de extensão e métodos do trabalho de extensão. Dois artigos sobre treinamento, elaborados anteriormente, estão a ser traduzidos para o português. Encomendou-se material auxiliar de treinamento.

Continuou o trabalho de documentação sobre as safras da estação de chuvas, situação do arroz nas bolanhas do projecto e problemas de pragas da actual safra de arroz.

Administração

Está quase concluída a entrega de material agrícola às aldeias; já começou a verificação e o facturamento das aldeias. Surgiram complicações ao descobrir-se que a entrega de sementes não segue nenhum sistema sólido de administração e perdeu-se tempo na localização de volumes de arroz remetido às aldeias. Isso será remediado com as cadernetas de controle de entrega e um livro de contabilidade de cereais para a secção de Multiplicação de Sementes. Finalmente, retardou-se o facturamento a fim de verificar os pagamentos recolhidos pelo Chefe de Extensão e que não haviam passado pelo departamento de crédito para documentação.

Verificou-se a exactidão dos livros de notas e observaram-se os seguintes problemas: a) os agentes de extensão, de modo geral, têm conhecimentos aritméticos mínimos (adição e subtracção são problemáticas); b) alguns agentes não exigiram assinatura pelo material entregue aos agricultores, criando problemas ao surgirem discrepâncias entre os pagamentos destes últimos e o dinheiro entregue ao DEPA. Está-se a envidar esforços no sentido de trabalhar mais estreitamente com os agentes a fim de subsanar esses problemas. Uma proposta está a ser formulada para retirar essa tarefa dos agentes de extensão; isso será estudado por Malan Sadjo.

Elaborou-se um plano de trabalho anual para a USAID. Isso ainda não foi aprovado pelo Director em Contuboel, mas já foi submetido à AID para fins de informação.

Os livros de inventário do centro foram examinados e os problemas corrigidos ou anotados. Preparou-se um relatório actualizado sobre as vendas a crédito efectuadas. A discriminação das mercadorias a serem reembolsadas ao DEPA tem sido difícil devido à incapacidade de verificar quantidades de fertilizantes enviados a Contuboel. Obteve-se uma lista de recibos de remessas de fertilizante originadas em Bafatá, mas não foram confirmadas remessas de Bissau, apesar de um pedido de Malan Sadjo. (Falta de pessoal capacitado no DEPA/Bissau.)

Instruiu-se o agente responsável pelo programa de horticultura sobre o programa de crédito. No curso de treinamento em horticultura os agentes aprenderam a necessidade e o valor da contabilidade e os princípios básicos do sistema de crédito do DEPA. O programa de horticultura é patrocinado pelo programa de crédito do DEPA.

Cada divisão do projecto começou a compilar listas de materiais a encomendar para o próximo ano e meio. Tim Rosche enviou uma actualização do orçamento do projecto, que será útil no planeamento da disposição dos fundos restante não empenhados. O Coordenador do Projecto reuniu-se com Pepito em 28 de Setembro e ambos concordaram em que seria mais produtivo para o projecto, para o DEPA e para a AID reunirem-se a fim de decidir sobre um orçamento definitivo, uma vez que todos estão actualmente a tomar suas próprias decisões a respeito das necessidades do projecto. Submeteu-se a Pepito, para revisão, uma primeira proposta de equipamento necessário para a divisão de extensão e outras serão elaboradas em Outubro.

O contador começou treinamento sobre verificação dos livros de contabilidade, preparação de relatórios financeiros mensais e facturamento às aldeias.

Não terminado em Setembro:

As listas de material ainda não foram completadas pelas várias divisões, pois o volume de trabalho da campanha é ainda muito pesado.

Ainda não se fez uma discriminação dos materiais a serem reembolsados ao DEPA, como mencionado anteriormente, por faltarem dados.

Ainda não tiveram início estudos sobre sistemas agrícolas tradicionais e ramificações culturais em virtude de pressões da campanha actual.

Visitas ao projecto em Setembro:

9-10 de Setembro	--	Tim Rosche
26 de Setembro	--	Tim Rosche

Problemas de implementação

O projecto está a começar a fazer certos progressos definitivos. Entretanto, há alguns problemas logísticos que, se resolvidos, poderiam melhorar a situação:

1. Segundo mencionado acima, seria extremamente útil, para efeitos de planeamento, se houvesse melhor fluxo de informação entre Bissau e o projecto. Decisões que afectem o orçamento, pessoal do projecto, equipamento requisitado ou encomendado poderiam ser encaminhadas ao projecto. Tim Rosche, por exemplo, começou recentemente a enviar cópias, relativas ao projecto, de requisições de compra, para que a equipa tome conhecimento do equipamento requisitado e da situação orçamentária. Trata-se de informação extremamente útil e esperamos que isso possa ser ampliado a fim de incluir informação que afecte directamente o projecto.
2. A falta de gasoil no Centro causou recentemente graves demoras na implementação do projecto. O trabalho de campo foi adiado durante vários dias e tornou-se extremamente difícil a preparação de documentos devido à falta de electricidade. (Além disso, para o pessoal que tem família os cortes de electricidade têm causado preocupação, pois implicam longos períodos sem água.) Se esse problema passar a ser crónico, segundo boatos, perguntamos se seria possível que a AID e a FAO colaborassem no fornecimento de combustível suplementar ao DEPA.

RELATÓRIO DE ANDAMENTO DO PROJECTO		PROJECTO Nº 657-0009 - USAID 041 -- AURORA	ENTIDADE USAID	PERÍODO DO RELATÓRIO 01/85-03/85	
Nº DO CARGO	DESCRIÇÃO DO CARGO	NOME DO FUNCIONÁRIO E NACIONALIDADE	DATA DE CHEGADA*		DATA DE SAÍDA
			Previsto	Real (Est.)	Previsto
	Especialista em Produção de Arroz	Donald Broussard (Americano)	Abr. 83	Abr. 83	Mai 86
	Coordenador do Projecto	Linda Smith (Americana)	Jan. 85	Jan. 85	Jan. 87
	Assistente Admin.	Gilbert Z. Pouho (Ebúrneo)	Fev. 85	Fev. 85	Jan. 87
	Especialista em Extensão Agrícola	Naraina P.S.Varde (Hindu)	Abr. 85	Mai 85	Jan. 87

RELATÓRIO DE ANDAMENTO DO PROJECTO	PROJECTO Nº 657-0009 - USAID 041 -- AURORA	ENTIDADE USAID	PERÍODO DO RELATÓRIO 01/85-03/85
--	--	-------------------	--

Nº DO CARGO	DESCRIÇÃO DO CARGO	NOME DO FUNCIONÁRIO E NACIONALIDADE	TEMPO INTEGRAL/ PARCIAL	FUNÇÕES REASSUMIDAS (Mês/Ano)	
				Previsto	Real
	Diretor DEPA/ Contuboel	Malan Sadjo	Parcial	_____	_____
	Extensão de Campo	Dona Quemabi	Integral	_____	Jan. 83
	Técnico em Hidrologia	Joseph Coly	Integral	_____	Jul. 84
	Topógrafo	Armando Sambu	Integral	_____	Mar. 83
	Desenhista	José Louis da Silva	Integral	_____	Fev. 84
	Contador - Crédito	Ernesto Dudu Mane	Integral	_____	Abr. 84

OBSERVAÇÕES:

RELATÓRIO DE ANDAMENTO DO PROJECTO	PROJECTO Nº 657-0009 - USAID 041 -- AURORA	ENTIDADE USAID	PERÍODO DO RELATÓRIO 01/85-03/85
--	--	-------------------	--

EQUIPAMENTO	ENTREGA (MÊS/ANO)		OBSERVAÇÕES
	PROGRAMADO	ACTUAL (EST.)	
Material agrícola para venda aos agricultores	Abril de 85	Maio, Junho, Julho de 85	
Peças sobresselentes de veículos	?		Pro formas submetidas em Março de 85
Material topográfico e administrativo	?		Pedido submetido à AID. Será encomendado nos EUA
2 tractores e peças sobresselentes	?		Pedido submetido à AID.

RELATÓRIO DE ANDAMENTO DO PROJECTO	PROJECTO Nº 657-0009 - USAID 041 -- AURORA	ENTIDADE USAID	PERÍODO DO RELATÓRIO 10/84 -12/84
--	--	-------------------	---

TÍTULO DO RELATÓRIO, TRABALHO, ETC.	OBSERVAÇÕES
-------------------------------------	-------------

Situação de Crédito - Actualização I
Setembro de 1985

Anexo I deste relatório

Reports on Findings onf the 1984
Demonstration Plot at Sare Biro
Agosto de 1985

Linda Smith
Coordenador do Projecto
Aurora Associates

Relatório da Reunião com os Agentes de Extensão
Agosto de 1985

Anexo II deste relatório

Donald Broussard
Especialista em Produção de Arroz
10. de Setembro de 1985

Findings of Meetings with Project Villages
during August and September
1985

Narina Varde
Especialista em Extensão
6 de Outubro de 1985

ANEXO I

SITUAÇÃO DE CRÉDITO

ACTUALIZAÇÃO I

PROJECTO DE PRODUÇÃO DE ARROZ EM BISSAU

Linda D. Smith
Coordenador do Projecto
Aurora Associates
Projecto 657-0009
Setembro de 1985

ÍNDICE

- I. Venda de material agrícola
 - A. Distribuição
 - B. Adiantamentos
 - C. Resumo da situação de crédito das aldeias
 - D. Problemas de implementação

- II. Valor atribuído ao fundo de crédito agrícola
 - A. Quadro e comentário
 - B. Observações

I. Venda de material agrícola

A. Distribuição

Conforme explicado no relatório de crédito de Julho, o material foi distribuído às aldeias em certo período devido à falta de camiões, combustível e entrega tardia. Decidiu-se, portanto, registrar remessas às aldeias em recibos de entrega, assinados pela aldeia ao receber, e cobrar das aldeias depois de feitas todas as entregas. Isso também dá aos moradores tempo para arrecadar pagamento adiantado do material, evitando assim a taxa de juros de 5% por vendas a crédito. Uma vez que certos materiais -- como uréia -- não podem ser distribuídos senão no fim da campanha, resolveu-se institucionalizar o sistema de recibo de entrega. Os problemas, porém, são devidos à falta de controle do uso de papel estêncil, com a conseqüente tendência de perdê-lo, numerar de forma equivocada e não fazer número suficiente de cópias. Portanto, foram encomendadas na gráfica de Bissau as cadernetas prenumeradas "Guias de Remessa".

Normalmente os artigos são entregues à aldeia que então os cobra de acordo com a quantidade. Isso não foi possível nas aldeias do projecto, sujeitas a condições adicionais a fim de terem acesso ao material. O DEPA, de boa fé, forneceu às aldeias participantes o material a ser usado na preparação da bolanha. Como diversas aldeias não cumpriram o programa de preparação por parte de diversas aldeias, decidiu-se reaver esses artigos. Além disso, as aldeias receberam estoques de fertilizantes suficiente para atender às necessidades de toda a área topografada para preparação. Uma vez que nem toda a área foi preparada para agricultura este ano, foi necessário reaver o fertilizante excedente nas aldeias. Portanto, as aldeias tiveram recibos de entrega "negativos" a fim de reflectir os artigos recuperados pelo DEPA. Esse processo ainda está em andamento e deve ser completado antes de fazer-se o facturamento. Tais complicações adicionais deverão ser reduzidas no futuro, graças a agentes de extensão com melhor treinamento e à colaboração mais estreita dos moradores.

B. Adiantamentos

Com vistas a criar um único programa de crédito para todo o material distribuído pelo DEPA foi necessário criar arquivos das aldeias não participantes que também recebiam assistência dessa entidade.

Adiantamentos de material agrícola são os pagamentos feitos antes da data de facturamento, ou seja, antes de cobrar-se a taxa de 5% de juros. São lançados nas contas individuais das aldeias e a seguir sumarizados no recibo de crédito, na época do facturamento, como um único pagamento global em dinheiro.

Devido a demoras de facturamento, mencionadas anteriormente, as aldeias beneficiaram-se do atraso de dois meses antes de receberem as facturas em vez de um mês conforme estava previsto. Como estavam apenas a aprender o sistema nessa primeira campanha, várias aldeias ainda não acreditavam que o material não vendido seria recolhido pelo DEPA na data do facturamento. Assim, para não punir essas aldeias, foi-lhes concedida mais uma semana para recolherem adiantamento por qualquer material adicional que quisessem comprar e estavam a conseguir o dinheiro.

Pequenas ferramentas manuais e fertilizantes são normalmente vendidos a dinheiro. Tal não aconteceu no caso de certas aldeias nas quais a distribuição foi feita por agentes de extensão menos do que diligentes. Isso deverá ser remediado no futuro pela reforma prevista do serviço de extensão.

C. Resumo da situação de crédito das aldeias em 30 de Setembro

A quadro abaixo relaciona todas as aldeias que recebem artigos do DEPA durante a actual campanha agrícola. As aldeias participantes do projecto da bolanha figuram à direita. Todas as aldeias são obrigadas a pagar adiantamentos pelo material recebido a crédito. A recuperação do crédito indica pagamentos feitos depois do facturamento, criando assim o fim do período de "adiantamento". Isso deve normalmente começar depois da safra, uma vez terminada a colheita.

Ainda está a realizar-se o facturamento das aldeias. O departamento de crédito começará a produzir mensalmente resumos da situação de crédito a fim de refletir actualizações até Outubro.

Os códigos das notas de rodapé da última coluna indicam o seguinte:

- 1/ Esta cifra indica adiantamentos recolhidos pelo departamento de crédito. O Chefe de Extensão também recebeu pagamentos das aldeias ainda não documentadas. Foi-nos dito que esses montantes serão contabilizados em Outubro.
- 2/ Bens supostamente distribuídos pelo Chefe de Extensão -- volumes ainda não verificados.
- 3/ Bens vendidos sem documentação -- aldeia desconhecida ao departamento de crédito; facturamento a fazer.
- 4/ É de surpreender que este seja o único material vendido a Contuboel. Se receberam qualquer outro (fertilizante?), o departamento de crédito o desconhece.
- 5/ Ainda não se remeteu o facturamento às aldeias.
- 6/ Aldeias do projecto no primeiro ano da preparação da bolanha.

25

<u>Aldeia</u>	<u>Material recebido</u>	<u>Montante adiantado</u>	<u>Juros</u>	<u>Montante em crédito</u>	<u>Notas</u>
Sare Djaiba	440,105	129,116		310,989	<u>6,5/</u>
Cutame	259,950	72,500		187,450	<u>6,5/</u>
Velingara	273,730	70,837		202,893	<u>2,6,5/</u>
Dembel Ure	657,030	120,364		558,666	<u>6,5/</u>
Saucunda	402,865	73,259		329,606	<u>6,5/</u>
Tantancosse	453,050	74,553		378,497	<u>6,5/</u>
Santanto	453,050	-0-		316,750	<u>6,5/</u>
Madina Sara	542,631	176,970	18,282	383,943	<u>6/</u>
Ginane	398,175	128,125	13,502	283,552	<u>6/</u>
Sare Biro	218,705	109,155	5,477	115,027	
Waquilare	350,355	99,820	12,526	263,061	
Canquenhi	52,800	-0-		52,800	<u>2,5/</u>
Madina Ioba	70,655	10,200	3,022	63,477	
Tenbinto	17,480	-0-		17,480	<u>2,5/</u>
Sonaco	114,300	-0-		114,300	<u>2,5/</u>
Sotacoi	24,770	-0-		24,770	<u>2,5/</u>
Djabicunda	254,700	56,527		198,173	<u>5/</u>
Contuboel	89,500	4,965		84,535	<u>5,4/</u>
Fulamore	30,600	-0-		30,600	<u>2,5/</u>
Paima	61,200	-0-		61,200	<u>2,5/</u>

1/1

<u>Aldeia</u>	<u>Material recebido</u>	<u>Montante adiantado</u>	<u>Juros</u>	<u>Montante em crédito</u>	<u>Notas</u>
Cataba Alfa	115,050	7,500		107,550	<u>5/</u>
Geba	63,650	6,750		56,900	<u>2,5/</u>
Mansadjam	15,250	-0-		15,250	<u>2,5/</u>
Agentes de Extensão	11,558	-0-		11,558	<u>5/</u>
Diversos	24,700	24,700		-0-	
? (Desconhecidos)	37,050	25,000		12,050	<u>5,3/</u>
	<u>5,318,609</u>	<u>1,190,341</u> <u>1/</u>	<u>52,809</u>	<u>4,181,077</u>	

27

D. Problemas de implementação

Somente o Serviço de Extensão tem autorização para requisitar artigos do estoque de vendas e tais requisições devem ter o visto do contador atestando que foi apresentada a documentação apropriada da venda. O almoxarife demorou em entender esse conceito e deixou passar várias requisições não documentadas. O Departamento de Crédito, em exames rotineiros dos livros de estoque, descobriu muitas dessas entregas e pôde solucionar os problemas mas não sem perder tempo dedicado a outros trabalhos. Ao fazer-se uma revisão dos livros de estoque em Setembro, ajustou-se segundo os documentos de crédito das vendas registadas. Ainda há discrepâncias que reflectem materiais remetidos às aldeias ou vendidos sem documentação do departamento de crédito. Essas entregas podem ser encontradas, uma vez que todas as requisições são codificadas pelo departamento que dá o talão de requisição. Estas geralmente têm sido vendas de artigos do Centro do DEPA, não material financiado pela AID; entretanto, tal infracção solapa a integridade do programa de crédito e do sistema de administração do DEPA.

Além disso, tem havido arrecadações repetidas e não documentadas nas aldeias, o que vem retardando o processo de facturamento. Graças ao facto de procurar obter informação sobre esses pagamentos dos agricultores, tornou-se claro que somente um indivíduo do Centro, o Chefe de Extensão, tem conhecimento dessa situação. Não se deve permitir que tal prática continue. Há demasiada possibilidade de erro humano, especialmente em vista de não haver documentos desses pagamentos.

Instamos insistentemente a que se envide todo esforço possível no sentido de pôr termo a essas vendas e arrecadações em dinheiro não documentadas. É fútil implementar um programa de crédito que somente se aplique a uma parte das vendas do Centro. É também certo que o almoxarife não atenderá completamente aos procedimentos de requisição enquanto estes não vigorem universalmente no Centro e o departamento de crédito não pode continuar a perder tempo na correcção desses problemas. Propõe-se, portanto, o seguinte:

1. Uma reunião na qual se ensine ao pessoal chave os procedimentos correctos de requisição e venda. Dentre os participantes deverão figurar o Director de Contuboeil, o Coordenador do Projecto, o Chefe de Extensão e seu assistente, o almoxarife e o contador do departamento de crédito.
2. Se o almoxarife continuar a distribuir mercadoria não documentada, dever-se-á impor uma multa por cada transgressão.
3. Todos os pagamentos por mercadoria vendida deverão passar pelo departamento de crédito a fim de serem documentados. Não se deverá arrecadar dinheiro das aldeias sem seguir os procedimentos correctos de recebimento e pagamentos em dinheiro deverão ser entregues ao departamento de crédito para serem depositados na conta bancária de Bafatá.

I. Valor atribuído ao fundo de crédito agrícola

A fim de apresentar um relatório exato sobre a situação de crédito em Contuboel, deve-se atribuir um valor às mercadorias que constituem o fundo de crédito.

No quadro abaixo as mercadorias doadas pela AID incluem ferramentas, máquinas de pequeno porte e fertilizante. Os artigos reembolsáveis do GAPLA incluem fertilizante vendido aos agricultores. (Não está incluído fertilizante fornecido pela mesma fonte para uso no Centro do DEPA.) Mercadorias fornecidas por "doadores diversos" incluem 100 arados e diversas ferramentas manuais vendidas este ano aos agricultores.

O quadro reflecte valores do fundo de crédito em 30 de Setembro. Isso sofrerá pequena modificação, uma vez que os artigos ainda estão a ser distribuídos às aldeias, alguns dos quais estão a ser "dados" ao fundo de crédito à medida que são distribuídos (item a abaixo). No caso de artigos reembolsáveis aos doadores, tal montante será deduzido do fundo depois de os agricultores pagarem esse crédito e serem reembolsados os doadores. É preciso, entretanto, incluir essas cifras a fim de indicar o valor do material fornecido aos agricultores durante esta campanha.

Há dois factores que actualmente complicam a atribuição do valor dos agricultores ao fundo de crédito:

- a) O DEPA não tem o costume de manter a mercadoria dos agricultores nem fundos da venda dos mesmos em conta separada. Embora tenham sido criados livros de estoque distintos para os materiais dos agricultores, o almoxarife de vez em quando vende material do Centro do DEPA. Quando tal acontece, o montante dos artigos do DEPA é acrescentado à importância geral do material creditado aos agricultores, de forma a contabilizar essa renda adicional. Nos demonstrativos financeiros isso constará como artigos de Doadores Diversos.
- b) A situação do fertilizante é ainda nebulosa, uma vez que não estava sob controle do departamento de crédito no início da campanha. Receberam-se grandes remessas de Bafatá e Bissau, distribuídas directamente aos depósitos dos sectores com pouca documentação. Embora tenhamos agora criado livros de estoque por sector a fim de corrigir essa situação, leva tempo para deslindar a movimentação de grande parte desse fertilizante. A situação complicou-se quando se perderam os recibos de entrega, alguns dos quais tinham sido lançados incorrectamente nos livros de estoque. (O grosso dessas entregas realizou-se no início da campanha quando o almoxarife era inexperiente e o Coordenador do Projecto não estava disponível para ajudá-lo.)

Valor atribuído ao material agrícola a ser vendido aos agricultores

		<u>PG</u>
A.	Financiado pela AID (comprado a 27, 116, 750 CFA)	4,753,000
	GAPLA (reembolsável)	595,000
	Doadores Diversos	1,745,000
		<u>7,093,000</u>
B.	Material distribuído em 30-9-85	5,319,000
	Material distribuído sem documentação -- ainda não encontrado	78,000
	Material em estoque	1,696,000
		<u>7,093,000</u>

Observações

Devido a que os agricultores podem comprar o material agrícola necessário a preços subsidiados e pagar em pesos, tem havido pouco incentivo para produzir mais arroz. O preço oficial do arroz é tão baixo que os agricultores fazem bem em cultivar apenas o suficiente para atender às necessidades domésticas, que é a prática actual. Quando se necessita mais arroz, podem intercambiar cultivos comerciais, tais como amendoim, nos entrepostos governamentais por arroz subsidiado ao preço oficial. Uma vez que o arroz produzido localmente não pode concorrer com esse preço, os agricultores estão economicamente correctos em não dar ênfase à produção de arroz. A falha é que o arroz importado está também escasso, de forma que os agricultores continuam a cultivar pequenos lotes para consumo próprio. Qualquer excedente fica subrepticamente disponível nas aldeias e é vendido ao preço real do mercado.

Preço do Governo:	37 pesos
Preço actual do mercado:	100-150 pesos

Se continuarmos a aceitar pesos em pagamento de material agrícola nunca haverá excedente de arroz na área de Contuboeel, dada a actual situação económica. Apesar de os agricultores de Sare Biro terem presenciado aumentos significativos em sua produção, não foram motivados a contribuir com o pequeno volume de trabalho requerido em 1985 para igualar a safra de 1984 (até serem obrigados a fazê-lo para qualificar-se a receber ferramentas).

O Governo confia, portanto, no arroz importado para atender às necessidades dos moradores da zona urbana. Sem dúvida, gostaria de mudar essa situação, conforme se evidencia por seu intenso interesse em melhorar a produção de arroz mesmo em áreas que não o produzem, como Contuboeel.

Se o DEPA começar a aceitar arroz em pagamento de material agrícola, os agricultores ver-se-ão obrigados a cultivar mais arroz. O Governo, por sua vez, teria mais excedente de arroz canalizado para as cidades, dando assim início a uma economia rural mais estável. Se a isso se acrescentar a eliminação da prática de aceitar amendoim em pagamento de arroz importado, haverá mais arroz disponível para consumo urbano. (O Governo poderia ainda aceitar amendoim em pagamento de bens de consumo a fim de incentivar o cultivo desse produto.)

Se o Governo comprar arroz do fundo de crédito em pesos, continuará o problema de cambiar os pesos em moeda forte, com a qual reabastecer os estoques de material agrícola. Há ainda outra possibilidade que poderia ajudar consideravelmente o recém-iniciado programa de crédito até a economia começar a estabilizar-se. Os refluxos PL 480 poderiam ser usados para comprar arroz do fundo de crédito em dólares. Esses dólares, por sua vez, poderiam ser usados para comprar os materiais necessários a fim de manter em funcionamento o programa de crédito. Isso aliviaria muito a pressão sobre

o orçamento decrescente do projecto a fim de manter o suprimento de material agrícola aos agricultores todo ano. Isso pareceria também ser mais viável do que esperar que o Governo cambie os pagamentos em dinheiro dos agricultores em moeda forte para comprar mais ferramentas.

O projecto está actualmente a propor a construção de um segundo depósito em Contuboel a fim de armazenar o estoque de material agrícola. À medida que entrar o grosso dos pagamentos no fim da campanha, o mesmo depósito poderia ser usado para armazenar arroz até o estoque ser transferido para o Governo. O mesmo arroz poderia ser utilizado para abastecer o DEPA Contuboel, reduzindo assim a necessidade de transportar arroz do sul.

Se começarmos a pedir arroz em pagamento de ferramentas seria uma boa oportunidade para elevar o preço dos bens de crédito a um nível mais realista, pois não haveria uma base óbvia de comparação entre o peso e o quilograma.

Espera-se que a AID e o DEPA concordem com essa idéia. O projecto está actualmente a divulgar técnicas melhoradas de produção de arroz, para as quais não há incentivos económicos. Cremos sinceramente que se poderia modificar rapidamente essa situação se os agricultores dispusessem de meios respeitáveis de intercambiar excedentes por artigos necessários. Nesse caso tanto os agricultores como o Governo sairiam beneficiados.

Relatório da Reunião com os Agentes de Extensão

Agosto de 1985

Donald Broussard
Especialista em Pro-
dução de Arroz
19 de Setembro de 1985

Realizaram-se reuniões com os agentes de extensão da secção de Contuboel em 16 de Agosto em Sare Biro e no dia 17 do mesmo mês em Sonaco com os agentes desta secção. Essas reuniões foram coordenadas por meu contra-parte e eu numa tentativa de examinar a área preparada até o prazo de 15 de Agosto. Pontos principais de estudo:

- 1) Extensão de diques já concluídos.
- 2) Área semeada directamente (data).
- 3) Área transplantada (data).
- 4) Número de moradores do programa.
- 5) Estoque actual de material.
- 6) Problemas -- progresso.
- 7) Programas de trabalho: semanal, mensal, anual.
- 8) Problemas relacionados com bicicletas.

As aldeias da secção de Contuboel são as seguintes:

Sare Djaiba	Ginane
Sare Biro	Madina Sare
Santanto	Waquilare

As aldeias da secção de Sonaco são as seguintes:

Saucunda	Demba Ure
Tantancosse	Cutame
Velingara	

Secção de Contuboe1

Sare Djaiba -- 18 ha topografados

1. 0,9 ha de construção de diques concluídos - 3 lotes.
2. 12 lotes foram semeados directamente em 5 de Agosto - 10,500 m²
3. Área transplantada - nenhuma.
4. 50 moradores no programa.
5. Material agrícola em estoque: 60 enxadas
 (não distribuído) 20 ancinhos
 65 enxadas pequenas
 57 foices
6. Problemas -- os moradores trabalham 3 dias por semana -
 um dia nos diques -- um dia no milho

 Progresso -- muito pouco a nenhum -- Agente de Extensão ? ? ?
 lote de demonstração não concluído
7. Plano de trabalho do agente -- não concluído
8. Bicicleta a ser devolvida

Sare Biro -- 10 ha topografados -- 1984

1. 10 ha de diques consertados
2. 25% semeados directamente - (data?)
3. 75% transplantados -- todos os lotes semeados com mudas
4. 45 moradores no programa
5. Material em estoque: 2 carretas puxadas a burro
 1 arado (boi)
6. Problemas -- moradores aparentemente bem - lote do agente
 não concluído

 Progresso -- bom (aplicou-se o Furadan)
7. Plano de trabalho do agente -- não concluído
8. Explicação do programa de bicicletas.

Santanto -- 32 ha topografados

1. 2,4 ha de diques completados em 8 lotes
2. 2,1 ha semeados directamente em 7 lotes
3. 2,4 transplantados -- todos os lotes semeados com mudas
4. 97 moradores no programa
5. Material em estoque: 3 arados (boi)
 2 arados (burro)
 5 carretas (burro)
 7 machetes
 100 pás
 3 ancinhos
 3 enxadas pequenas
6. Problemas -- Os moradores trabalham 3 dias por semana e procuram alimentos no resto da semana. Lote de demonstração não concluído.
 Aplicou-se o Furadan - insectos controlados
 Progresso - muito pouco
7. Plano de trabalho do agente -- não concluído
8. Explicação do programa de bicicletas.

Ginane -- 16 ha topografados

1. 16 ha de diques completados
2. 15,9 ha semeados directamente
3. 0,1 ha transplantado
4. 44 moradores no programa
5. Material em estoque: 35 machetes 19 enxadas pequenas
 36 ancinhos 2 arados (boi)
 1 sementeira 2 carretas (boi)
6. Problemas -- concluído o lote de demonstração
 Progresso -- bom
7. Plano de trabalho do agente -- não concluído
8. Explicação do programa de bicicletas.

25

Velingara -- 6 ha topografados

1. 6 ha de diques concluídos ? ? (muito improvável - verificar)
2. Semeadura directa -- nenhuma
3. 6 ha transplantados -- concluídos em 14 de Agosto ? (verificar)
4. 30 moradores no programa
5. Material em estoque: 20 machetes 3 arados (boi)
 22 enxadas 23 foices
6. Problemas -- Material não comprado por falta de dinheiro.
 Lote de demonstração não concluído
 Diques concluídos em 14 de Agosto ? (verificar)
7. Plano de trabalho do agente -- não concluído
8. Explicação do programa de bicicletas.

Tantancosse -- 9 ha topografados

1. 3,9 ha de diques concluídos
2. 0,6 ha semeado directamente (3 lotes) -- 2 de Julho
3. 8,5 ha transplantados -- lotes semeados com mudas - 14 de Julho
4. 27 moradores no programa
5. Material em estoque: 2 arados (boi) 29 enxadas
 28 machetes 30 pás
 28 ancinhos 30 enxadas (pequenas)
6. Problemas -- Mais material remetido do que requisitado ?
 Os homens não permitem que as mulheres ajudem o
 agente a cultivar seu lote.
 Lote de demonstração não concluído. Sementes
 estragadas. Chuva em demasia logo após semeadu-
 ra dos lote de demonstração. Sementes apodre-
 ceram.
7. Plano de trabalho do agente -- não concluído
8. Explicação do programa de bicicletas.

Demba Ure -- 10 ha topografados

1. 8,3 ha de diques concluídos
2. 4,5 ha semados directamente de 11 de Julho a 13 de Agosto
3. 3,5 ha transplantados -- lotes semeados com mudas em 20 de Julho
4. 27 moradores no programa
5. Material em estoque -- desconhecido
6. Problemas -- O agente não controla o material. Lote de demonstração incompleto
Progresso -- Pouco a regular
7. Plano de trabalho do agente -- não concluído
8. Explicação do programa de bicicletas.

Saucunda -- 28 ha topografados

1. 17,1 ha de diques concluídos
2. 28 ha semeados directamente em 30 de Julho
3. Transplante -- nenhum
4. 55 moradores no programa
5. Material em estoque:

1 carreta (boi)	36 machetes
8 carretas (boi)	5 foices
6 sementeiras	1 ancinho
3 enxadas	
6. Problemas -- Não se contactou Tamba regularmente. Não se deve contactar agentes sem Tamba.
Progresso -- Bom -- lote de demonstração concluído
7. Plano de trabalho do agente -- não concluído
8. Explicação do programa de bicicletas.

179

Sumário das reuniões dos agentes de extensão

Área de diques de contorno preparada:

Fez-se levantamento de 170 ha a serem preparados para a estação de chuvas de 1985. Estão incluídas nesta cifra as aldeias de Samba, Iobel e Fataco. Uma área de 10 ha de cada uma foi topografada para construção de diques de contorno, mas ambas foram eliminadas do programa no início da estação porque não havia tractores para arar todo o seu bas fond. Ambas estarão ansiosas em serem incluídas no programa de dia de campo. A área de diques concluída em cada local foi a seguinte:

Sare Djaiba	0,9 ha
Sare Biro	10,00 ha
Santanto	2,4 ha
Ginane	17,0 ha
Madina Sara	13,1 ha
Saucunda	17,1 ha
Tanta Cosse	3,9 ha
Velingara	6,0 ha
Demba Ure	8,3 ha
Cutame (?)	2,0 ha
TOTAL	<u>80,7 ha</u>

Relatado pelos agentes de extensão em 16 e 17 de Agosto:

Áreas de sementeira directa

Todas as aldeias que utilizam o método de sementeira directa são as mais avançadas. Isso poderá constituir uma grande diferença na época da colheita em termos de tempo economizado numa estação muito tardia.

Áreas transplantadas

Esse processo não estava concluído na maior parte das áreas e a colheita será muito depois das áreas de sementeira directa. Se as chuvas não continuarem até Novembro a produção será muito baixa.

Aldeias incluídas no programa

Pediu-se a todos os agentes de extensão que elaborassem uma nova lista das aldeias que completaram o trabalho de construção de diques e plantação antes de 15 de Agosto. Essas áreas (lotes) serão consideradas como preparadas. Os moradores que não tiverem concluído o trabalho de construção de diques ou a plantação antes de 15 de Agosto devem ser eliminados da lista da área preparada para a estação de 1985.

21

Material em estoque

É muito evidente que vários agentes de extensão não controlaram o material de sua área (aldeias) conforme estabelecido. Trata-se de problema grave, especialmente em Sare Djaiba e Demba Ure. Cumpre tomar medidas, o mais breve possível, para eliminar esse problema.

Problemas -- progresso

Essas reuniões têm sido muito produtivas para os agentes no que diz respeito à solução de diversos problemas surgidos entre as próprias aldeias. Os agentes cujo trabalho está mais adiantado incentivam os outros a melhorar -- assim espera-se.

Os problemas e progressos são comunicados mutuamente em diversas fases da colheita.

Programas de trabalho

Todos os agentes receberam formulários a serem preenchidos para ajudá-los a melhor planejar seu cronograma de trabalho. Muito poucos na realidade entenderam os formulários e alguns procuraram preencher parte de seus planos de trabalho. A maioria não o fez. Será necessário gastar muito tempo e esforço para que os agentes entendam e aceitem esses formulários de trabalho em base semanal, mensal e anual.

Problemas relacionados com bicicletas

Notificou-se os agentes de que as novas bicicletas a eles designadas deveriam ser devolvidas. O dinheiro já pago nas novas bicicletas poderia ser usado para pagar peças para consertar as antigas. Os agentes que nunca receberam bicicleta poderão comprar as devolvidas. (Assim afirmaram Dona e Coly.)

Essas reuniões de agentes de extensão foram recomendadas e aceitas em base mensal durante toda a colheita. Marcou-se a próxima reunião para 2 de Setembro em Ginane. Os temas principais a discutir serão o controle da água, drenagem, aplicações de fertilizante (Top Dress) e formulários de trabalho.

ANEXO III

Conclusões das reuniões com as aldeias do projecto
em Agosto e Setembro de 1985

Dr. N. Varde
Especialista em Extensão
Projecto de Produção de
Arroz na Guiné-Bissau

Realizaram-se reuniões nas seguintes aldeias do projecto: Santanto, Sare-Djaiba, Tantacosse, Cutame, Saucunda, Velingara, Demba Ure, Sare Biro, Madina Sare e Ginane. O método seguido visava a obter informações específicas sobre assuntos de importância primordial a fim de alcançar os objectivos do projecto de extensão, crédito e preparação da bolanha. Tinham por fim:

1. Compreender a atitude dos agricultores com relação aos diques de contorno e problemas que enfrentam na construção dos mesmos.
2. Determinar a melhor época do ano para fornecer material agrícola a crédito e concluir o trabalho de construção dos diques.
3. Estudar a compreensão dos agricultores a respeito do papel de um agente de extensão, bem como o nível de participação desse agente em sua tarefa principal.
4. Convidar os agricultores a apresentar sugestões para melhorar nossos serviços de extensão e crédito.

O agente de extensão e meu contraparte também participaram de cada reunião. Certos procedimentos foram estabelecidos para evitar a rotina de conversas longas e elogiosas do Chefe da aldeia e de outros dignitários, o que normalmente consome muito tempo e não proporciona nenhuma informação útil. Figuram, a seguir, algumas das diretrizes:

1. Explicação clara da finalidade da reunião.
2. Determinação do tempo de uso da palavra por parte do Chefe da aldeia e de outros agricultores escolhidos aleatoriamente para expressar suas opiniões.
3. Determinação do tempo destinado a discussão e manifestação de opiniões individuais.

4. Tempo destinado a ouvir as opiniões das mulheres e de jovens agricultores.
5. Deixar bem claro aos agricultores que a crítica de nosso trabalho será bem recebida e que devem fazê-lo sem reservas.
6. Formulação de perguntas específicas a fazendeiros escolhidos aleatoriamente a fim de determinar a validade das declarações gerais dos dignitários.

Participou da reunião um número considerável de agricultores e demonstrou-se muito entusiasmo com relação à nova abordagem. Nesse processo obteve-se e divulgou-se muita informação útil. Apresenta-se, a seguir, um resumo da mesma:

1. Por essas alturas os agricultores das aldeias do projecto estão totalmente conscientes da importância dos diques de contorno e todos concordaram em completar o trabalho das barragens logo depois da colheita desta safra. Alguns agricultores admitiram que no início não estavam muito seguros a respeito da função dos diques, mas ficaram convencidos de sua utilidade depois de observarem os resultados obtidos nas bolanhas com diques de contorno.
2. Ao serem confrontados com perguntas específicas pedindo que dessem exemplos concretos dos benefícios proporcionados pelos diques, alguns deram resposta convincente. Por exemplo, os agricultores de Tantacosse indicaram a existência de um poço, situado no contorno mais elevado da bolanha, sem água nos últimos cinco anos. Este ano o poço está cheio d'água, evidentemente graças à retenção causada pelos diques de contorno.
3. A chegada tardia das ferramentas agrícolas, atraso das chuvas e dispersão do trabalho para cultivo do sorgo, milho, milhete e amendoim foram as principais razões citadas pelos agricultores para justificar sua incapacidade de concluir a construção dos diques. Outros problemas que impediram o trabalho satisfatório de construção de barragens foram:
 - a) Conflitos a respeito de limites dos lotes;
 - b) Hesitação dos homens em ajudar as mulheres na construção dos diques, pois o trabalho da bolanha é tradicionalmente considerado tarefa das mulheres.

- c) Preferência de certos agricultores por diques retilíneos em vez do formato em zigue-zague dos diques de contorno. Evidentemente alguns deles não têm conhecimento de contorno.
 - d) Certos agricultores que não crêem em diques fizeram trabalho de barragem de segunda categoria, pois temiam que o fornecimento de crédito estivesse condicionado à construção de barragens.
4. A maior parte dos agricultores pediu que o fornecimento de materiais a crédito coincidisse com a colheita do amendoim, época em que dispõe de dinheiro suficiente proveniente da venda desse produto. (Fevereiro-Março.)
 5. Agricultores em Demba Ure, Santanto, Tantacosse e Velingara expressaram a necessidade de receberem treinamento no uso de certos instrumentos puxados por animal, tais como sementeiras. Houve reclamação geral a respeito de certos instrumentos (carretas, sementeiras) em que faltavam peças.
 6. Os agricultores de Ginane pediram que o projeto não os abandonasse, pelo menos por mais três anos, de forma que os agricultores esclarecidos tivessem tempo suficiente para convencer seus colegas hesitantes. Todos concordaram unanimemente em que este ano poderiam colher arroz na bolanha (sem cultivo nos últimos dez anos devido à falta d'água) graças somente à água retida pelos diques de contorno.
 7. A maioria dos agricultores de Madina Sare concordou em semear arroz em linha no próximo ano, por ter ficado muito impressionada com a demonstração da carpinadeira de arrozal rotativa. Planejam-se também demonstrações em outras aldeias.
 8. Muitas aldeias pediram que a semente beneficiada fosse distribuída antecipadamente. Alguns agricultores, entretanto, foram contra a idéia de fornecer sementes muito cedo porque poderia levar alguns a consumir as mesmas devido à escassez severa de cereais no início da estação de chuvas.
 9. Agricultores de Saucunda puseram parcialmente a culpa do trabalho insatisfatório da bolanha no atraso geral da colheita da estação da seca devido a falhas e incerteza do funcionamento das bombas de irrigação.
 10. Os agricultores expressaram que o actual serviço de protecção às plantas é inadequado.

11. Moradores de Sare Biro assinalaram que os diques de contorno em lugares mais elevados eram muito eficientes para controlar e reter a água, mas em lugares mais baixos a maior parte deles estava submersa devido à falta de drenagem.
12. Moradores de Saucunda e Sare Biro pediram ajuda ao DEPA para melhorar as estradas à bolanha e consertar/construir pequenas pontes sobre ribeirões que causam inundações na época de chuvas.
13. Entrevistas com os agricultores confirmaram o levantamento de pragas feito durante visitas rotineiras aos campos. Os principais problemas de pragas nesta estação são doença do ponto marrom (*Helminthosporium*), ataque de larvas (*Nymphula depunctalis*), rebento prateado (mosquito cenipídeo) e carunchos.
14. O resultado mais importante e mais perturbador da reunião dos agricultores foi compreender que a maioria dos agricultores de todas as aldeias tinha conhecimento deficiente da função do agente de extensão. Somente duas aldeias (Saucunda e Madina Sare) tinham conhecimento satisfatório do papel importante por ele desempenhado. Apenas alguns agricultores tinham idéia vaga da função de um lote de demonstração. A existência de tal lote, administrado por um agente de extensão, era fenômeno novo nas bolanhas. Muitos agricultores pensavam que a tarefa principal de um agente de extensão fosse a distribuição de equipamento agrícola, fornecimento de sementes e fertilizante e arrecadação de pagamento por serviços, tais como irrigação a bomba. A tarefa principal de um agente de extensão -- assessorar os agricultores em todos os aspectos para melhorar a produção agrícola (técnica e económica), nesse caso cultivo de arroz -- era a menos conhecida.

A fim de avaliar o desempenho dos agentes de extensão, perguntou-se a opinião dos agricultores. Em geral, os moradores sempre apoiavam seus agentes de extensão e elogiavam seu trabalho extraordinário (?). Mas quando se perguntava aleatoriamente aos agricultores a respeito dos problemas de seus arrozais e da ajuda recebida para resolvê-los, a maior parte admitia nunca ter consultado seu agente de extensão. Os que usavam fertilizante e semente beneficiada agiam, na maior parte, segundo o próprio julgamento de forma arbitrária. Foram escassas as tentativas, se as houve, de usar quantidades razoáveis de sementes e fertilizante. Quando se pediu aos agentes de extensão que explicassem a situação, houve respostas vagas. Alguns reclamavam que faziam todo o possível para assessorar em métodos melho-

44

res, mas os agricultores hesitavam em ouvir. Entretanto, o problema real parece ser a ausência de lotes de demonstração e outros meios visuais para motivar os agricultores, aliado à falta de supervisão adequada no nível da aldeia. Além disso, a maior parte dos agentes de extensão pouco fez para intensificar o contacto com os agricultores por meio de reuniões regulares e outros meios sociais. Este ano, com a instalação de lotes de demonstração e sessões de treinamento no trabalho programada de forma regular, a situação deverá melhorar.

Os agentes de extensão de Madina Sare, Saucunda, Tantaosse e Demba Ure prestaram assessoramento adequado. Por outro lado, os agentes de extensão de Cutame, Sare Djaiba, Velingara, Ginane e Sare Biro fizeram muito pouco para ajudar os agricultores. Certos agentes distribuíram sementes e fertilizante de modo igual aos agricultores, sem levar em conta o tamanho de seu lote, pois achavam difícil calcular a área.

15. Dada a gravidade desse problema, os últimos vinte minutos finais de cada reunião foram dedicados a explicar aos agricultores o papel de um agente de extensão e do direito dos agricultores de esperar ajuda técnica dele. Explicou-se também a importância dos lotes de demonstração.